



Prefácio

Continuando o debate sobre Educação em Agroecologia

Neste ano a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia) completa 12 anos em que começou a se dedicar mais diretamente com o tema Educação Formal em Agroecologia. No início dessa caminhada, a Educação Formal estava subsumida a um debate mais amplo sobre *construção do conhecimento agroecológico*. Destacamos a realização de três Seminários sobre o tema realizados em parceria com a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) dentro dos Congressos Brasileiros de Agroecologia (IV CBA/2005, em Belo Horizonte/MG, o V CBA/2007, em Guarapari/ES e; VI CBA/2009, em Curitiba/PR). A ABA analisava que as experiências de construção do conhecimento agroecológico vinham se multiplicando e ganhando crescente reconhecimento acadêmico no Brasil, mas caracterizavam-se ainda pela baixa visibilidade e grande isolamento mútuo. Portanto, desde o princípio a ABA criou ambientes para reflexão e intercâmbio sobre as abordagens epistemológicas e metodológicas empregadas pelas instituições envolvidas com a construção do conhecimento agroecológico em processos de extensão, pesquisa e ensino. Queria dar visibilidade a essas iniciativas e facilitar a interatividade entre os grupos que as promoviam, fazendo com que as abordagens inovadoras crescessem e se disseminassem com maior consistência entre as instituições.

Ao mesmo tempo, outro campo de atuação da ABA-Agroecologia no que se refere a Educação Formal em Agroecologia foi sua contribuição na proposição de políticas públicas neste tema. Entre os anos de 2007 a 2010 a ABA participou do Comitê de Agroecologia do Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CONDRAF) e dos Fóruns Nacionais de Educação em Agroecologia e Sistemas Orgânicos de Produção organizados nos anos de 2007 e 2009, pela Comissão Interministerial de Educação em Agroecologia e Sistemas Orgânicos de Produção; e posteriormente (2012), da Subcomissão sobre Construção do Conhecimento da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO), na qual permanece até a atualidade. Nestes espaços, a ABA pôde dialogar com o governo e com parceiros sobre políticas públicas para criação e consolidação de experiências de Educação em Agroecologia no Brasil, em especial, os editais e chamadas voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão em Agroecologia.



Em 2010, a ABA criou um espaço específico para debate sobre Educação Formal em Agroecologia nos CBAs para estabelecer um contato mais próximo com e entre as experiências educativas, onde poderia discutir temas de interesse. Foi no VII CBA realizado em Fortaleza, no Seminário Educação Formal em Agroecologia, onde aconteceu a apresentação de várias experiências de Educação Formal de todas as regiões do país. Neste evento se consolidou o Grupo de Trabalho (GT) Educação da Associação, formado por filiados oriundos de todas as regiões brasileiras.

Neste período chamava a atenção a existência no Brasil de vários cursos de nível técnico e superior com ênfase em Agroecologia ou em Agroecologia propriamente dito, além da proposição de políticas públicas do ensino profissional protagonizadas pelo Ministério da Educação (MEC), em especial a Secretaria de Ensino Tecnológico, para a formação de técnicos e tecnólogos. Também observava-se, neste período, a criação de dezenas de núcleos de estudos nas instituições de ensino, muitos destes criados no âmbito dos editais e chamadas dos Ministérios do Desenvolvimento Agrário, da Agricultura, da Educação, da Ciência e Tecnologia, do Meio Ambiente e da Pesca, nos Governos Lula e Dilma, através do CNPq (2010 a 2016).

A partir de então a ABA começou a trabalhar de forma mais veemente a ideia de que, no Brasil, a Educação Formal em Agroecologia pode acontecer em diferentes institucionalidades, níveis educacionais e ações educativas. Assim, passou a considerar que uma experiência de Educação Formal em Agroecologia acontece nos seguintes âmbitos: - cursos de nível médio e superior (técnicos, tecnólogos, bacharelados, licenciaturas e pós-graduação) com ênfase em Agroecologia ou com enfoque agroecológico; - cursos de nível médio e superior (técnicos, tecnólogos, bacharelados e pós-graduação) em Agroecologia; - disciplinas de Agroecologia ou com enfoque agroecológico em cursos de diferentes áreas do conhecimento; - atividades extracurriculares desenvolvidas em instituições de ensino que enriquecem processos de ensino-aprendizagem em Agroecologia, protagonizadas por grupos e núcleos de pesquisa e extensão universitária com relação com comunidades rurais; - grupos de Agroecologia ou de temas afins protagonizados pelos estudantes (ABA-Agroecologia, 2016¹).

¹ ABA-AGROECOLOGIA/I SNEA. Criando Espaços de Discussão sobre Educação Formal em Agroecologia. Cadernos de Agroecologia, v. 11, n. 1, jun. 2016. Disponível em: <<http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/view/20888>>. Acesso em: 29 abr. 2017.



Para dar institucionalidade a este espaço de debate, em 2013 a ABA-Agroecologia organizou o I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia (I SNEA) em Maria Farinha/PE, na Região Metropolitana de Recife. Este Seminário foi realizado para “propor princípios e diretrizes para a Educação em Agroecologia no Brasil, a partir do aprendizado mútuo e a identificação e ressignificação dos referenciais que orientam experiências concretas de Educação Formal em Agroecologia no Brasil. Partia-se do princípio que essas experiências possuíam diferentes níveis de percepção sobre o papel da Agroecologia e sobre o significado da sustentabilidade na produção e sua relação com a agricultura familiar e que os princípios e as diretrizes para a educação deveriam ser construídos a partir da socialização destas percepções e da construção das experiências educativas na sua prática cotidiana. Ao mesmo tempo, com o evento, esperava-se dar visibilidade as diversas iniciativas educativas com enfoque agroecológico, assim como propiciar a aproximação e troca entre as experiências existentes” (ABA-Agroecologia, 2016²).

Paralelo a isso, é importante ressaltar como o tema da Educação vem ocupando de forma crescente a pauta dos CBAs, como pode ser percebido no número de resumos e relatos de experiência apresentados nos congressos. Passamos da apresentação de 9 trabalhos no primeiro CBA (2003), para 115 trabalhos no último (2015). Da mesma forma, percebe-se nos CBAs uma ampliação dos espaços de debate sobre o tema, na forma de seminários, mesas redondas e oficinas, articulando diferentes experiências, atores e instituições.

Nestes espaços de debate criados pela ABA é recorrente a reflexão sobre temas como: princípios orientadores para a Educação em Agroecologia em todos os níveis educacionais; o papel dos núcleos de estudos em Agroecologia no ensino médio e superior; perfil e reconhecimento profissional dos egressos dos cursos de Agroecologia; diálogos de saberes; metodologias de ensino; relação com a Educação do Campo; currículo; pós-graduação em Agroecologia; grupos de estudantes; relação com os movimentos sociais do campo; qualidade do ensino, etc.

Este número da revista virtual Cadernos de Agroecologia está dedicado a relatar os resultados do II SNEA, realizado no Rio de Janeiro, no período de 25 a 27 de outubro de 2016. Aqui apresentamos um artigo sobre a proposta metodológica do Seminário, todos os artigos selecionados e

² Op. Cit.



debatidos durante o evento nas Rodas de Diálogos, com reflexões sobre experiências concretas de Educação em Agroecologia, além de alguns artigos sínteses de educadores/as convidados/as para refletir sobre as experiências apresentadas nas Rodas de Diálogo³.

Este número dos Cadernos de Agroecologia nos oferece um rico material sobre os caminhos que vem sendo trilhados pelas experiências educativas, assim como, sobre os avanços e os desafios e a serem seguidos pela Educação Formal em Agroecologia na atualidade.

Ao publicar este material a ABA-Agroecologia demonstra, mais uma vez, seu compromisso com o debate e a construção coletiva e participativa sobre Educação em Agroecologia no Brasil, ressaltando a contribuição das experiências e as diferentes visões em torno ao tema.

Desejamos a todas e todos uma boa leitura e reflexões!!!!

Maria Virginia de Almeida Aguiar
Editora dos Cadernos de Agroecologia
ABA-Agroecologia
GT Educação

³ Estão publicados neste número dos Cadernos os artigos relativos às Rodas de Diálogos 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 16, 17 e 18.